

NARRATIVAS DO CHÃO DE ESCOLA.

Reflexões de aprender e ensinar como Supervisor do PIBID/TEATRO 2019 na E.E.M.T.I Estado da Bahia.

ERLANDSON DA SILVA LUNA¹

Orientadora: Patrícia Caetano de Oliveira Anthony²

Chamo de narrativa os elementos que compõem o enredo visual do chão da escola, seus personagens, tempo, espaço e conflitos. Filtrando esse universo, trago a discussão da sala de Aula, em uma análise como supervisor do PIBID/TEATRO 2019 na E.E.M.T.I Estado da Bahia – Crato CE. Aqui não questiono o conteúdo das aulas de Teatro e suas metodologias, mesmo porque minha formação é na licenciatura em Artes Visuais, mas avalio a aplicabilidade do planejamento de aula e como estudantes bolsistas recebem as indicações de domínio de tempo e espaço de aula que supervisão e coordenação indicam. Aqui esses bolsistas/estudantes também são personagens desta experiência. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de 2019, proporcionou a estudantes do ensino superior dos cursos de licenciatura e do primeiro semestre, uma contratação por prazo determinado, pela atuação inicial como docente dentro da sala de aula nas escolas públicas. Até 2018 estas verbas e contratações só seriam possíveis a estudantes que tinham concluído o primeiro semestre de graduação. Uma revogação que ao mesmo tempo é uma política afirmativa por manter o estudante em sua graduação pelo auxílio financeiro, traz para o contato imediato da sala de aula um personagem que na ânsia de ensinar, muitas vezes esquece de aprender. Um fato que pode ser apontado pela inexperiência acadêmica e pelo pouco tempo de pesquisa em sua graduação. Por sua vez se deparam com o desafio de resolver situações em seu campo de pesquisa em um tempo de conservadorismo acirrado, punitivo, que não vê o ensino de arte como fundamental para todas as séries de ensino. A Escola propõe uma aceitação das atividades do PIBID e incentiva a linguagem praticada, porém não está dotada de autonomia e de espaços próprios para ser executado uma aprendizagem de excelência. Um obstáculo que tanto serve para aguçar a criatividade em planos de aulas, como pouca possibilidades de criação. Um programa que merece total atenção por parte também de bolsista estudantes, esse que está na ponta aprimorando seus

¹ Professor contratado da rede municipal do Crato na EEMTI Estado da Bahia. Supervisor do Subprojeto Arte. Licenciado em Artes Visuais., erlandsonluna@gmail.com.

² Mestre em Retórica de Artes pela Université de Pau et Pays de L'Adour - França. Possui especialização em ensino de arte na escola, Graduação em Educação Artística - habilitação: Artes Cênicas ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008 e 2010). É membro da Rede Brasileira de Teatro de Rua - RBTR e sócia pesquisadora da Associação Brasileira de Artes Cênicas - ABRACE. Integrante do grupo de artes Coletivo Fulô, atuando nas funções de coordenadora, atriz, e preparadora corporal bem como no núcleo de criação de projetos artísticos, com experiência na área de Artes, Arte-educação com ênfase em Teatro e Dança. Atualmente professora efetiva do CARTES -URCA, integrante dos Grupo de Pesquisa Dramaturgia e Encenação e Coordenadora do Projeto de Pesquisa Franc'art.

conhecimentos. No início da formação de seu currículo dentro de sala aula esses propensos profissionais de educação passam a se ver como professores e se vendo passam a questionar seu lugar de atuação. O domínio necessário para exigir melhores adaptações e condições para o ensino de artes vem com o passar do tempo de prática, reflexão e pesquisa e sendo conquistada nos semestres iniciais. Como diria Paulo Freire é fundamental a leitura de espaço, comungo do pensamento dele para me entender como personagem, em tempo conservador, espaço que segue regras verticais e com conflitos próprios, singulares e cotidiano. São esses e outros tantos, os desafios da docência que temos que enfrentar.

PALAVRA CHAVE: SALA DE AULA, DOCÊNCIA, DESAFIOS.